APRESENTAÇÃO · MATERIAL GRATUITO

Justiça depois do Holocausto

Nuremberg e o julgamento de Adolf Eichmann em Jerusalém



Foto: Alraunenstern · CC BY-SA 4.0 · Wikimedia Commons

PARTE

Nuremberg



Foto: ברוך ניב · CC BY 2.5 · Wikimedia Commons

O Tribunal Militar Internacional

- Criado por Estados Unidos, Reino Unido, França e União Soviética
- Base jurídica: Acordo de Londres, 8 de agosto de 1945
- Palácio da Justiça de Nuremberg, de 20/11/1945 a 1º/10/1946
- Acusações: conspiração, crimes contra a paz, de guerra e contra a humanidade

Cargo e ordens não isentam de culpa

- Artigo 7º: cargo oficial, mesmo de chefe de Estado, não elimina responsabilidade
- Artigo 8º: ordens superiores deixam de ser defesa
- Obediência passa a ser, no máximo, possível atenuante da pena

Réus e sentenças

- 24 acusados; 22 julgados, Martin Bormann à revelia
- 12 condenações à morte, 7 penas de prisão, 3 absolvições
- SS, Gestapo e SD declaradas organizações criminosas
- Enforcamentos em 16 de outubro de 1946; Göring se suicidou antes

Críticas e a força das provas

- Críticos alegaram retroatividade e "justiça dos vencedores"
- Tribunal: guerra de agressão e atrocidades já violavam tratados e princípios
- Nenhuma crítica apagou as provas contra os réus
- Relatórios das Einsatzgruppen registravam datas, locais e números de assassinados

Os julgamentos posteriores

- 12 processos conduzidos pelos Estados Unidos, entre 1946 e 1949
- Julgados médicos, juízes, industriais, militares e comandantes de extermínio
- Processo Einsatzgruppen: Benjamin Ferencz, 27 anos, chefiou a acusação
- Processo dos Médicos deu origem ao Código de Nuremberg



PARTE

Eichmann em Jerusalém

Foto: ברוך ניב · CC BY 2.5 · Wikimedia Commons

Eichmann: do escritório à captura

- Chefiava a Seção IVB4 do RSHA: "Assuntos Judaicos e Evacuação"
- Coordenava trens, horários e listas rumo aos campos de extermínio
- Vivia na Argentina como Ricardo Klement desde 1950
- Capturado pelo Mossad perto de Buenos Aires, em 11/05/1960

O julgamento em Jerusalém

- Bureau 06 catalogou mais de 1.600 documentos sobre as deportações
- Início em 11 de abril de 1961, Tribunal Distrital de Jerusalém
- 15 acusações, incluindo crimes contra o povo judeu e contra a humanidade
- Hausner: "Comigo estão aqui seis milhões de acusadores"

As vozes das testemunhas

- Mais de cem testemunhas ouvidas pessoalmente pelo tribunal
- Resistência: Zivia Lubetkin, Yitzhak Zuckerman, Abba Kovner
- Hungria, 1944: Joel Brand relatou a proposta "sangue por caminhões"
- K. Zetnik desmaiou ao descrever o "planeta Auschwitz"

Sentença e execução

- Considerado culpado em 11 de dezembro de 1961
- Sentença de morte por enforcamento em 15 de dezembro de 1961
- Suprema Corte rejeitou o recurso; Ben-Zvi negou clemência
- Executado em Ramla em 1962; cinzas espalhadas no Mediterrâneo

PARTE

Legado



Foto: Alraunenstern · CC BY-SA 4.0 · Wikimedia Commons

O legado para o direito internacional

- Indivíduos, inclusive chefes de Estado, respondem por crimes internacionais
- 1946: Resolução 95(I) da ONU confirma os princípios de Nuremberg
- 1948: Convenção para a Prevenção e Repressão do Crime de Genocídio
- Precedentes para Eichmann, ex-Iugoslávia, Ruanda e o Tribunal Penal Internacional

Para conversar

- Por que "cumprir ordens" deixou de ser defesa válida?
- Qual o peso dos depoimentos de sobreviventes no julgamento de Eichmann?
- Como documentos do próprio regime respondem à negação do Holocausto?

Para levar

- Nuremberg responsabilizou pessoalmente os dirigentes do regime nazista
- Cargo e obediência não eximem ninguém de crimes contra a humanidade
- Israel levou Eichmann à justiça quando muitos culpados seguiam impunes
- Testemunhas em Jerusalém transformaram a memória pública do Holocausto
- Provas documentadas seguem sendo resposta à negação do Holocausto